

LETRAS DE HOJE

N.º 5

DEZEMBRO DE 1970

Cr\$ 4,00

estudo e debate
de assuntos
da língua portuguesa

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
EDITORA GLOBO



Edições Globo

Ficções

Jorge Luis Borges

Jorge Luis Borges, autor argentino premiado na I Bienal Internacional do Livro e considerado pela melhor crítica como o grande mestre da atual literatura latino-americana, tem agora divulgada em português a sua obra-prima, FICÇÕES, em primorosa tradução do poeta gaúcho Carlos Nejar. Os contos reunidos neste livro representam bem a visão irônica que seu autor tem dos homens e de suas obscuras relações com um universo incoerente. Nós os vemos encerrados nos labirintos de suas ações e anseios, repetindo-se incessantemente nas dobras de uma história que criam mas não podem controlar, buscando às cegas um sentido para o mundo e esmagados nesta tentativa. Na dimensão do absurdo, FICÇÕES é um marco definitivo dentro da arte literária contemporânea.

EDITORA GLOBO

Caixa Postal, 1520
Porto Alegre - RS

- 1

letras de hoje

N.º 5 — DEZEMBRO DE 1970

CENTRO DE POS-GRADUAÇÃO
Linguística e Letras
PUC-RGS

N.º 2032 181041.974

conselho diretor

Irmão Liberato
Irmão Elvo Clemente
Irmão João Batista Camiloto
Prof. Plínio Cabral (red. resp.)

pontifícia universidade católica do rio grande do sul

Av. Ipiranga, 6681 - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

editôra globo

Av. Getúlio Vargas, 1271 - Pôrto Alegre - Brasil

TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS	Prof. ^a Lyrís Wiedemann	5
CURSOS PARA A REVISÃO DIDÁTICA DO PORTUGUÊS	Elvo Clemente	27
SUGESTÕES DE ATIVIDADES BASEADAS NUM MESMO TEXTO PARA A PRIMEIRA SÉRIE GINASIAL	Renira Lisboa de Moura Lima	31
ANÁLISE LITERÁRIA DE UM POEMA MODERNO	Sérgio Farina	40
DIFERENÇAS LEXICAIS LUSO-BRASILEIRAS	Laura M. Zamarin	48
HOMONÍMIA	Leonor Scliar Cabral	58
PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGÜÍSTICA CULTA	Albino de Bem Veiga	67
NOTA PRÉVIA DE DANAÇÕES DE C. NEJAR	Antônio Houaiss	73
NOVA IDADE: UMA NOVA VISÃO DO MUNDO	Nelly Novaes Coelho	80
UMA EXPRESSÃO DO NEOCONCRETISMO: A TRILOGIA POÉTICA DE HUGO RAMÍREZ	Pedro Vergara	88
TRÊS POETAS GALEGOS: DÍAZ, PONDAL E ENRÍQUEZ	Gilberto Mendonça Teles	106
SEMEADOR	Luiz de Martino Coronel	133

Complementando, lembramos as áreas de desenvolvimento aos cuidados do Professor de Português, isto é, as capacidades de *Ouvir, falar, ler, escrever*. Em análise, mesmo superficial, das aulas de Língua Portuguesa em nossas escolas, observamos haver um desnível enorme na dosagem de atividades desses aspectos.

Pressupondo vir o aluno à escola de Grau Médio, inteiramente desenvolvido no tocante às capacidades de ouvir e falar, o professor preocupa-se, via de regra, apenas com o desenvolvimento de ler e escrever, quando não o negligencia para dar ênfase total aos conhecimentos gramaticais. Não pretendemos discutir a importância desses conhecimentos, a qual é nula, quando o aluno não é levado a descobrir como a utilizar no ouvir, falar ler e escrever — é ponto bastante conhecido de todos. Inútil repisá-lo. Apenas, desejamos lembrar que, se a criança vem para o Curso Médio com o conhecimento das capacidades de ouvir e de expressar-se, êsse, em geral, é rudimentar, precisa de desenvolvimento.

Mais: a atuação dos seres humanos no contexto em que vivem sua exteriorização psíquica, e mesmo a verbalização dos conceitos do mundo exterior fazem-se muito mais oralmente do que através da atividade escrita, e nessa área, portanto, deve existir uma firme e segura direção do professor de Português.

Ora, poder-se-ia julgar que as atividades de ouvir e falar se desenvolvem, normalmente, na Cadeira de Português: discussões dirigidas, saudações a convidados, agradecimento a conferencistas, grêmios literários... Realmente, nesses trabalhos há uma participação dos alunos — porém, para têrmos a certeza de que há um efetivo trabalho no sentido de ouvir e falar, deveríamos responder positivamente às perguntas:

- a) Os alunos compreendem a importância do desenvolvimento das áreas do ouvir e falar?
- b) O trabalho semanal e específico de fala e atenção é avaliado individualmente pelo professor?
- c) Todos os alunos exercem atividades de atenção e fala sistematicamente, ao menos uma vez por semana?
- d) A atividade da fala é exercida nas três áreas, isto é, conceituação objetiva do mundo, exteriorização psíquica e atuação no grupo social?
- e) Há uma diretriz do professor, mostrando aos alunos como crescer dentro dessas atividades; e correspondimento por parte desses?

Insistimos na diferenciação entre o ensino do ouvir e falar assistemático, ocasional, e o programado, crescente. Assim, reunidas algumas técnicas já expe-

rimentadas em sala de classe como sugestão, lembramos que devem ser dosadas pelo professor da turma e não podem ser, às vezes, usadas concomitantemente.

1.^a Etapa:

A. Técnica do "sobe-desce" (sons)

I. Objetivos de longo alcance:

- desenvolvimento da criatividade;
- descoberta da noção da importância do tom da voz empregada na fala ou na leitura;
- desinibição em comunicar sentimentos, através da leitura ou fala;
- preparação para leitura expressiva e dramatização;
- realização e observação de várias expressões para os mesmos sons.

II. Caracterização:

É uma técnica de expressividade que tem por fim fazer o aluno descobrir a importância da maneira como pronuncia uma palavra, e de como, independentemente até de seu significado, as palavras podem, pelo simples som, comunicar idéias, sentimentos, situações.

III. Objetivos a curto prazo:

Que o aluno seja capaz de:

- imaginar situações que possam ser comunicadas pela simples prolação de dois vocábulos;
- participar do planejamento em pequenos grupos quanto à comunicação dessas situações;
- participação da execução deste planejamento em comunicação ao grande grupo;
- participar do grande grupo assistindo às comunicações dos outros pequenos grupos e compreendendo-as;
- tomar parte na integração final;

IV. Desenvolvimento:

A. O professor coloca duas palavras no quadro, com as quais trabalhará a

classe, alertando-a de que importam, para êsse trabalho, apenas o som das palavras

e não o significado. Poderá tomar, por exemplo, as palavras: SOBE
DESCE

B. O professor mostra como utilizar as palavras: seu som servirá para comunicar idéias, sentimentos, situações. Pode solicitar, para uma exemplificação mais efetiva, o concurso de um ou mais alunos.

a) o professor solicita a colaboração de um aluno. Combina com êle, sem que a classe tome conhecimento do assunto combinado, um encontro entre dois conhecidos. Professor e aluno solicitado a colaborar encontram-se vindos de direções diferentes. Param, mostrando contentamento e cumprimentam-se dizendo: "Sobe-Desce" (Variantes — o diálogo prossegue, um pedindo notícias a outro e despedindo-se). Em todo o diálogo só serão empregadas palavras "Sobe, desce".

b) O professor solicita, agora, a colaboração de dois ou mais alunos. Pede que dramatizem outras situações, indicando-lhes o tema sem que o grande grupo o conheça, e deixando a cargo dos alunos a interpretação. *Exemplos:*

Cena de teima entre dois alunos (naturalmente, os alunos escolherão uma interpretação mais ou menos como a que segue: um afirma: "Sobe!" o outro contrapõe: — "Desce!", e assim por diante, num crescendo);

Um trem (cinco ou mais alunos, em fila imitando o som do trem).

Observação:

O grande grupo participará assistindo à exemplificação. Poderá, também adivinhar os temas dos exemplos, que devem ser bastante claros.

c) A aula é dividida em vários pequenos grupos, com cinco a oito participantes cada um, por critério de proximidade. Os grupos, são instruídos a imaginar, reunindo-se em diferentes recantos da sala, de oito a dez situações que possam ser comunicadas através das palavras escolhidas pelo professor ("Sobe-Desce"). Cada grupo deve cochichar a fim de que os elementos de um, não percebam as intenções do outro, e combinar a maneira de apresentar o trabalho: dez minutos. De preferência, não deve haver móveis nos recantos escolhidos para o trabalho de cada grupo, para que os seus elementos possam movimentar-se mais livremente. Um elemento do grupo funcionará como secretário, anotando os temas das situações em uma fôlha que será entregue ao professor depois da apresentação, da qual êsse elemento não será dispensado de participar.

d) Cada pequeno grupo participará assistindo à apresentação de cada pequeno grupo. Poderá, também, ser solicitado a anotar as melhores apresentações de cada pequeno grupo. Para tanto, depois de cada número ou apresentação de situação, o secretário do pequeno grupo indicará o tema apresentado. Exs: encontro amistoso, trem, sino, discussão, etc. . .

e) Integração: Encerradas as apresentações, o professor solicita à classe que conclua:

- 1) O que estêve observando?
- 2) O que se pode concluir sôbre a observação?

Depois de respondidas essas perguntas através da comunicação oral do grande grupo, o professor sugere a seguinte atividade complementar: Respostas a perguntas como:

- 1) As palavras são a nossa única forma de comunicação?
- 2) Quais os outros recursos de que dispomos para comunicar idéias, sentimentos, situações?
- 3) Que comentários se poderia fazer quanto ao papel do tom da voz na fala e na leitura oral?
- 4) Em quais dos "números" apresentados por cada grupo, mais se notou, só pelo tom de voz, a comunicação de idéias, sentimentos ou situações?

Observação:

As respostas a essas perguntas necessariamente deverão ser elaboradas individualmente, podendo o professor reunir novamente os pequenos grupos, para a elaboração de conclusões gerais POR GRUPO, depois do trabalho individual ou corrigi-las individualmente. É imprescindível, contudo, que as respostas sejam comentadas pelo professor com a classe antes que se passe à etapa seguinte. Para tanto contará com o auxílio das fôlhas em que foram anotados os temas das situações.

V. Papel do professor:

- dar instruções quanto à maneira de realizar o trabalho, dirigindo a demonstração prévia;
- supervisionar o trabalho dos grupos, circulando pela sala, mas absten-do-se de intervir, salvo se o grupo encontrar obstáculos que não possa transpor sem auxílio;

- instruir o grande grupo sobre o que deve observar e anotar;
- realizar a integração final.

VI. *Papel do aluno:*

- imaginar situações que podem ser apresentadas através de tom de voz adequado, participando dos pequenos grupos;
- comunicar essas situações, através da apresentação ao grande grupo;
- observar e receber as comunicações idealizadas pelos outros grupos;
- elaborar as conclusões, partindo de perguntas elaboradas pelo professor ou espontaneamente.

VII. *Atividade suplementar:*

Antes que se passe à etapa posterior, o professor poderá apresentar poemas para leitura em cântico falado, que utilizem os elementos ritmo e entonação como veículos para comunicação de idéias. Sugerem-se, para este trabalho, por exemplo, os poemas: “Trem de ferro” e “os Sinos”, de Manuel Bandeira.

VIII. *Observação:*

Para ilustração do Professor, seguem-se alguns exemplos de situações imaginadas por alunos, de 1.^a série ginasial a nível de 2.^o ciclo. Salienta-se, entretanto, que estas situações não devem ser comunicadas à classe: o aluno deve ser deixado em perfeita liberdade de criar.

- 1.^o Sinos tocando;
- 2.^o Instrutor de educação física e classe;
- 3.^o Irradiação de partida de futebol;
- 4.^o Ópera;
- 5.^o Relógio;
- 6.^o Declamação;
- 7.^o Torcida; (esportiva organizada);
- 8.^o Claque política;
- 9.^o Mãe angustiada à procura do filho;
- 10.^o Cobrador de ônibus superlotado;
- 11.^o Discurso;
- 12.^o Mãe embalando o filho;
- 13.^o Pessoa respondendo a telefonema, demonstrando vários sentimentos.

B. *Utilização de Palavras já com seu Significado Próprio:*

I. *Caracterização:*

É uma técnica que visa a uma finalidade em plano superior à primeira: levar o aluno a viver a expressão de sentimentos, idéias ou situações já ligados, agora, aos aspectos semânticos das palavras.

II. *Objetivos:*

Os mesmos da técnica anterior, acrescidos de uma direção mais específica para o emprêgo das palavras na expressão oral.

III. *Desenvolvimento:*

a) O professor, em prosseguimento da técnica anterior, relembra com o grande grupo, as conclusões a que esse chegou na integração final da etapa A;

b) Coloca, a seguir, no quadro, uma palavra ou frase que possa ter vários sentidos, dependendo da tonalidade de voz empregada.

c) Pedir à classe que sugira várias maneiras de dizer essa palavra, que façam com que os aspectos semânticos variem, criando situações diversas.

Observação: A única palavra pronunciada deve ser a que foi sugerida, porém aceitar-se-á o uso da mímica que permita a situação do contexto.

Exemplos de sugestões que podem partir da classe:

1. Bonito! (Tom admirativo, de alguém que aprecia a beleza de algo).
2. Bonito... (Tom de indiferença, de alguém forçado a emitir uma opinião, embora não concorde muito com o que diz).
3. Bonito? (Tom de espanto, de alguém a quem parece surpreendente a opinião emitida por outrem).
4. Bonito!... (Tom irônico, de alguém repreendendo alguém por ter feito o que não devia).
5. Bonito? (Tom interrogativo, de alguém que pede a opinião de outro. Pode ser respondido com o Bonito n.^o 1 ou n.^o 2).

Observação: Como na etapa anterior, o aluno deve ser deixado em liberdade para criar. Esses exemplos servem apenas como ilustração da técnica para o professor.

d) A classe é dividida em pequenos grupos. Cada um é solicitado a criar de cinco a oito maneiras de pronunciar uma palavra ou expressão ligadas a um aspecto semântico, a exemplo do que foi examinado em conjunto. A palavra

ou a expressão com que cada grupo trabalhará poderá ser sugerida pelo professor (uma para toda a classe ou uma para cada grupo) ou encontrada pelos próprios alunos. Cada grupo deve fazer a reunião em um recanto da sala e cochichar, a fim de que um grupo não tome conhecimento das idéias do outro, antes da apresentação. Tempo máximo para planejamento e entrosamento quanto à maneira de apresentar dos pequenos grupos: 15 minutos.

e) Cada pequeno grupo apresentará aos demais, que formam o grande grupo, as situações por ele imaginadas. Todos os elementos devem participar da apresentação, aceitando-se, contudo, algumas interpretações individuais.

Como foi feito na etapa anterior, citaremos alguns exemplos de frases e interpretações imaginadas por alunos em situação de classe destinados exclusivamente à ilustração do professor:

1. Olha a laranja! (Situações: criança mostrando a fruta à mãe; vendedor, anunciando a venda da fruta; criança entregando a fruta à pessoa que deixou cair; pessoa espantada com o aspecto de uma dessas frutas; alguém repreendendo a criança que deixou a fruta cair; pessoa jogando a fruta ao alto de uma árvore para que a outra apare);

2. "Maria"! (Situações: Mãe ao chamar a filha, zangada; torcida organizada, incentivando a jogadora; auditório, pedindo a presença da cantora de sua preferência; professora repreendendo a aluna distraída; pessoas amigas, ao se encontrarem subitamente depois de muito tempo; várias emoções como respostas de uma conversa telefônica: espanto, dúvida, súplica, etc.)

3. Venha cá! (Situações: chamada urgente; tom de dúvida, de quem diz: "Se quiser, venha"; tom imperioso; tom de súplica; tom de quem não concorda com o que foi dito; tom consolador etc.)

f) Integração final: Encerradas as apresentações, o professor solicita à classe que, em trabalho individual, o qual será, depois, levado ao grande grupo e ordenado sob a orientação do professor, elabore conclusões concernentes a:

1. Quais as diferenças entre a técnica observada e a do "Sobe-Desce"?

2. Se as palavras utilizadas nas várias situações eram as mesmas, como foi possível obter várias interpretações em cada grupo? (Se a mesma expressão foi trabalhada por toda a classe, pode-se acrescentar à pergunta:) Por que todos os grupos apresentaram situações semelhantes de alguma forma? Se cada grupo escolheu a sua frase, pergunta-se: Houve alguma semelhança entre as frases escolhidas? Qual? Por quê?

3. Que comentários se poderiam fazer quanto ao papel do tom de voz na fala e na leitura oral?

4. Que atitudes são requeridas da pessoa que fala (ou lê) e da pessoa que escuta, para uma efetiva comunicação?

Observação: As perguntas acima constituem uma sugestão a partir do nível mais simples (1.^a série ginásial) em que foram aplicadas essas técnicas. Podem ser enriquecidas pelo professor conforme o nível da classe. É imprescindível, como na técnica anterior, que elas sejam respondidas pelos alunos e comentadas com o professor, em grande grupo, como uma conclusão do trabalho.

IV. *Papel do professor e do aluno:* vide técnica anterior

V. *Atividades complementares:* O trabalho com leitura em jograis e a dramatização de pequenas cenas constituem atividades complementares deste trabalho. Permitirão a fixação das conclusões e o desenvolvimento do aluno dentro dos objetivos propostos. Deve dar-se, também, ênfase especial quanto à leitura expressiva.

2.^a Etapa:

Como sistematizar as atividades da fala em classe, possibilitando o desenvolvimento de todos os alunos nas áreas de conceituação objetiva do mundo, exteriorização psíquica e atuação no grupo social.

A. *Aulas de "Material Extraclasse".*

1. *Caracterização:* É uma atividade intimamente relacionada com o texto estudado em classe, e que se caracteriza por pequenas exposições orais que o aluno fará livremente a partir da leitura extraclasse e de consulta em enciclopédias, publicação periódica e livros especializados, sobre aspectos relacionados com o texto e seu autor.

II. *Objetivos a longo prazo:*

- desenvolvimento do hábito da leitura a partir do interesse pessoal do aluno;
- visão integral do texto, examinando-se os vários aspectos que possibilitam a sua elaboração;
- relacionamento do texto com aspectos da vida quotidiana do aluno;
- desenvolvimento da expressão oral;
- desenvolvimento da atenção.

III. *Objetivos imediatos:* Que o aluno seja capaz de:

- localizar material de consulta relacionado com o texto em estudo;

- efetuar a consulta do material selecionado;
- fazer um roteiro ordenado para expor sua consulta oralmente;
- efetuar uma pequena exposição oral, com base no roteiro em que mostre noção de estrutura (introdução, desenvolvimento, conclusões);
- ouvir atentamente as exposições dos colegas e participar com perguntas;
- participar da avaliação das exposições orais.

IV. *Desenvolvimento:*

a) Depois da apresentação de um texto e do estudo das palavras desconhecidas, o professor facultará a todos os alunos que o desejarem a oportunidade de apresentar pequenas exposições orais, a partir de consulta feita fora da classe.

b) Cada exposição deverá ter um mínimo de um minuto e um máximo de três (o prazo será prorrogado só em casos excepcionais). O aluno poderá levar um esquema para consulta com anotações, mas em hipótese alguma será aceita a simples leitura.

c) No início de cada exposição, o aluno fará a introdução, situando o assunto sobre o qual falará, maneira como esse se relaciona com o texto estudado e fontes de consulta. Passará, após, ao corpo da exposição, isto é, ao assunto propriamente dito, encerrando-o com uma conclusão pessoal.

d) Esta técnica pode ser desenvolvida como prática voluntária, com atribuições de conceitos suplementares aos alunos que participam com exposições orais avaliando-se, nos outros, a atenção e participação sob a forma de perguntas. À medida que aumentar o número de exposições poderá o professor agir de forma diferente. Fracionará, então, a aula em pequenos grupos (com cinco a seis participantes) dentro dos quais todos os elementos exporão suas consultas, sendo afinal selecionados um ou mais de cada grupo pelos próprios componentes, para falar ao grande grupo. Para evitar a escolha do mesmo elemento repetidas vezes o professor estabelecerá regras especiais de rodízio:

e) *Integração final:* O professor, com a participação efetiva do grande grupo, realizará a integração final, selecionando os aspectos mais importantes das exposições feitas. Atividade complementar a essa integração é a realização de ilustrações de texto, em qualquer nível. Ao mesmo tempo que servem como trabalho de síntese, oportunizam elas uma forma de fixação dos aspectos mais importantes. Também são úteis a elaboração de questões relativas às exposições e a esquematização, em conjunto com a classe, dos vários elementos que compuseram as exposições.

V. *Papel do professor:*

- dar à classe uma visão geral das características dessa atividade, seus objetivos, tipo de material a consultar, etc.;

- mostrar a importância da estrutura na exposição oral;
- apresentar o texto, em aula anterior às exposições, orientando a classe na visão do assunto em foco e do contexto com o qual se relaciona. É importante que o professor não determine quais os aspectos que devem ser consultados fazendo apenas sugestões muito gerais e deixando que o aluno decida em que fixará seu interesse;
- realizar a integração final;
- avaliar o trabalho do aluno.

VI. *Papel do aluno:*

- a partir do texto, selecionar o material de consulta;
- realizar a consulta, selecionando aspectos importantes;
- organizar um roteiro, levando em conta as observações quanto à estrutura;
- participar como expositor e ouvinte.

VII. A título de exemplificação, inclui-se um esboço rápido de trabalhos realizados por alunos:

a) Texto:

O Cometa

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O Cometa de Halley apareceu mais nítido, mais denso de luz, e airosamente deslizou sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos. No ar frio, o véu dourado baixou ao vale, tornando irreal o contorno dos sobrados, da igreja, das montanhas. Saímos para a rua banhados em ouro, magníficos e esquecidos da morte que não houve. Nunca mais houve cometa igual, assim terrível, desdenhoso e belo. O rabo dele media... Como posso referir uma escala métrica as proporções de uma escultura de luz, esguia e estelar que fosforeja sobre a infância inteira? No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita. Havíamos armazenado uma lembrança para gerações vindouras que não teriam a felicidade de conhecer o Halley, pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez em cada 76 anos.

b) Nível: 2.^a série ginásial.

c) Assuntos das pequenas exposições apresentadas pelos alunos.

1. O autor do texto: quem é, onde vive, de que tipo de livro foi retirado o texto, em que publicações periódicas podemos encontrar usualmente artigos seus?
2. Local de onde o autor assistiu à passagem do cometa (pesquisa sobre Itabira e relacionamento com o poema "Lembrança do Mundo Antigo" e com "Um escritor nasce", já conhecidos da turma através de estudo feito na primeira série ginásial, textos, em que Carlos Drummond de Andrade descreve o mundo de sua infância.
3. Que são cometas? (Relatório de entrevista feita com a professora de Geografia);
4. Aparições mais famosas de cometas na História do mundo;
5. A vida de Edmond Halley, descobridor da periodicidade da aparição dos cometas;
6. Superstições e curiosidades relacionadas com o aparecimento dos cometas;
7. O dia em que a Terra cruzou a cauda do cometa de Halley (esquecidos da morte que não houve...) 1910;
8. Noticiário dos jornais da época sobre o cometa;
9. Relato de entrevistas com pessoas que assistiram à última passagem do cometa a que se refere o autor;
10. Características do Cometa de Halley: órbita, aspecto, aparições passadas e futuras, constituição, e onde está agora (local).

B. Aulas de Fala:

(a partir da sugestão do Prof. Hélio da Silva Portella no IX Curso de Revisão Didática de Língua Portuguesa desenvolvido na PUCRGS).

I. Caracterização:

As "aulas de fala" caracterizam-se pela atividade sistemática de exposições orais, em pequenos e grandes grupos, de que participarão todos os elementos da classe, desenvolvendo semanalmente através de todo o ano, um único assunto segundo uma ordenação lógica.

II. Objetivos de longo alcance:

— levar o aluno a desenvolver a habilidade de expor com objetividade e clareza e ouvir com atenção;

- leitura sistemática de obras especializadas sobre determinado assunto de livre escolha;
- levar o aluno a interessar-se por assuntos variados, através de sua participação como ouvinte.

III. Objetivos Imediatos:

- selecionar um assunto de sua preferência e eleição para estudá-lo durante o ano letivo;
- selecionar material relativo a este assunto;
- planejar roteiro para trabalho, constando dos itens que serão desenvolvidos durante o ano letivo;
- planejar e realizar uma exposição semanal de três minutos sobre este assunto selecionado;
- ouvir com atenção as exposições dos colegas;
- participar das exposições ao grande grupo realizando periodicamente exposição e semanalmente, através de perguntas;
- participar da avaliação das exposições assistidas no grande grupo.

IV. Desenvolvimento:

- a) O professor expõe as características do trabalho.
- b) A aula será dividida em grupos permanentes com cinco a seis participantes.
- c) Cada aluno escolherá um assunto particular de sua preferência e eleição exclusivas, para ser desenvolvido oralmente, durante o ano todo.
- d) O aluno selecionará, sob a orientação do professor ou pessoa especializada no assunto escolhido, livros, publicações periódicas, etc., que constituirão seu material de consulta.
- e) Elaborará cada aluno, a seguir, um roteiro básico do trabalho, sujeito a modificações e ampliação durante o ano.
- f) O professor determinará uma aula por semana (ou uma de duas em duas semanas) para "aula de fala".
- g) Para cada "aula de fala", a(o) aluno preparará uma exposição oral de três minutos (é importante a observância do tempo) sobre o assunto escolhido.
- h) Todos os alunos farão suas exposições nos pequenos grupos nos dias de aula de fala, sendo selecionado um elemento de cada grupo para expor ao grande grupo após a dissolução dos pequenos grupos (15 minutos depois do início da reunião, se os grupos forem de cinco componentes.) A escolha do representante de cada grupo deve alternada-

mente partir dos seus componentes e do professor, para evitar a escolha já feita antes da reunião e que elementos sejam preteridos sistematicamente.

- i) Dissolvidos os pequenos grupos para formar o grande grupo, o representante de cada um exporá ao grande grupo reunido. Observação: como só o pequeno grupo acompanha o trabalho na sua íntegra, já que o grande grupo apenas periodicamente entrará em contato com todos os assuntos desenvolvidos, por uma questão de continuidade é interessante que antes de iniciar a exposição ao grande grupo, o aluno mencione quais os itens já desenvolvidos em seu trabalho, localizando a etapa que irá desenvolver.
- j) O grande grupo poderá participar através de perguntas ao expositor.

V. *Papel do professor:*

- expor as características do trabalho;
- supervisionar a divisão da aula em grupos;
- supervisionar o andamento dos trabalhos durante todo o ano.
- supervisionar o trabalho dos pequenos grupos, movimentando-se pela sala durante as reuniões;
- coordenar a participação do grande grupo;
- elaborar a ficha de avaliação que se prenda aos objetivos do trabalho e orientar os alunos sobre sua aplicação;
- dirigir a avaliação conjunta do trabalho.

VI. *Papel do aluno:*

- escolher o assunto a ser desenvolvido;
- selecionar o material de consulta, com o auxílio do professor ou de pessoa especializada;
- organizar um roteiro básico para o trabalho;
- efetuar a consulta e preparar uma exposição oral semanalmente;
- participar efetivamente como expositor e ouvinte;
- participar da seleção do representante para o grande grupo, quando solicitado;
- participar da avaliação do trabalho.

VII. *Avaliação:*

- a) Cada grupo terá um coordenador eleito, que apresentará um relatório por reunião, constando êste de presença e ausências, informações sobre o item desenvolvido por cada aluno, se todos preencheram o tempo determinado e a

escolha feita pelo grupo. Caberá ao professor reunir os Coordenadores, após sua eleição, informando-nos de suas responsabilidades e receber semanalmente os relatórios, que farão parte da avaliação mensal do trabalho.

- b) Todos os alunos participantes dos pequenos grupos receberão um grau semanal, baseado nos relatórios apresentados pelos coordenadores de grupo, que serão complementados pelas observações feitas pelo professor enquanto se movimentar pela sala, durante as reuniões. Essa avaliação terá por base a execução ou não da tarefa mensal e semanal.

- c) Todos os alunos terão avaliada a sua exposição oral quando forem selecionados para falar ao grande grupo. Essa avaliação será feita com base em uma ficha previamente elaborada (sugestões para os itens da ficha: Objetividade, Interesse, Segurança, Dicção, Postura, etc.) (Conceitos: Excelente: 5, Bom: 4, Regular: 3, Não satisfatório: 2, Muito fraco: 1) pelo professor e pelo aluno. Deverá o professor orientar a classe quanto à aplicação da Ficha de Avaliação, e, depois de concluídas as apresentações, avaliar as exposições, com a participação do grande grupo.

Observação: Esta mesma forma de avaliação pode ser utilizada para as aulas de "material extra-classe", quando houver participação de toda a aula.

VIII. A exemplo do que foi dito e feito anteriormente segue-se exemplificação relativa à realização desse tipo de trabalho. Convém relatar que embora nada haja em contrário à sua aplicação em qualquer nível do curso médio, nossa experiência particular foi de que são obtidos melhores resultados a partir da terceira série ginásial.

- a) Trabalhos escolhidos e desenvolvidos por alunos em nível de ginásio:

1. A escrita;
2. O nascimento dos seres humanos.
3. Walt Disney;
4. Os homens das cavernas;
5. O mundo dos que não vêem;
6. Os peixes.

- b) Trabalhos escolhidos e desenvolvidos por alunos em nível de segundo ciclo:

1. A respiração;
2. A Antártida;

3. A Escola Rural;
4. Doenças mais comuns na infância e adolescência;
5. Albert Schweitzer;
6. O átomo.

c) É importante ressaltar que quanto mais restrito fôr o assunto, embora não possamos esquecer que êle deve ser desenvolvido durante todo o ano, mais efetivo será, pois possibilitará leitura em nível mais profundo. Assim acontecerá num trabalho sobre Schweitzer mais do que um estudo sobre "Homens Célebres do Século XX", e o estudo sobre "Homem das Cavernas" será mais aconselhável do que o estudo sobre "História Antiga". Não deve haver mudança de assunto escolhido no transcorrer do ano, salvo em casos excepcionais.

C. Composições Oraís:

I. *Caracterização:* São pequenas exposições feitas oralmente, em tórno de temas variados, sem ligação entre si, de preferência que dêem margem à revelação de sentimentos e opiniões pessoais; têm por finalidade o desenvolvimento da expressão clara, correta e ordenada.

II. *Objetivos de longo alcance:*

- exposição clara e ordenada de idéias e experiências pessoais;
- organização de idéias em tórno de um núcleo;
- desembaraço e segurança em apresentações individuais;
- o desenvolvimento da criatividade;
- participação efetiva como ouvinte e no julgamento de exposições realizadas por outrem.

III. *Objetivos imediatos:*

Que o aluno seja capaz de:

- organizar com rapidez um roteiro sobre um assunto qualquer, preferentemente assunto que dê margem à exposição de idéias baseadas em suas experiências pessoais;
- participar da avaliação das exposições realizadas.

IV. *Desenvolvimento:*

a) O professor fornecerá, depois de uma introdução ao tema, feita através de exposição, emprêgo de recursos audio-visuais, etc., um tema de composição para a classe.

b) O professor dará o tempo de cinco a sete minutos para que o aluno, individualmente, elabore um roteiro esquemático do assunto, que desenvolverá na exposição oral.

c) A aula será fracionada em grupos de cinco ou seis. Todos os alunos terão, dentro de seu grupo, o tempo de dois a três minutos para expor.

d) Os debates sobre as exposições só caberão ao fim da exposição de todos os elementos, e, cada grupo escolherá um representante para expor o trabalho ao grande grupo. Como em outras atividades semelhantes é conveniente variar o sistema de escolha, a fim de evitar-se a não participação de alguns elementos.

e) Reunido o grande grupo, cada representante selecionado pelo pequeno grupo exporá a composição já apresentada.

f) Após se encerrarem as exposições, o professor, preferentemente com a colaboração da classe, procederá à avaliação das mesmas.

V. *Papel do professor:*

- selecionar temas para as composições orais,
- apresentar o sistema de trabalho e os temas sugeridos;
- orientar o planejamento básico de uma exposição oral;
- supervisionar a atuação de pequenos grupos;
- dirigir a avaliação.

VI. *Papel do aluno:*

- planejar a exposição oral;
- participar efetivamente como ouvinte e expositor;
- participar da avaliação;
- colaborar na seleção do representante do pequeno grupo.

VII. *Avaliação:* Vide avaliação sugerida para as aulas de fala.

VIII. *Exemplificação de temas já desenvolvidos em situação de classe:*

- a. Um Susto;
- b. Um Acontecimento Emocionante;
- c. Um Dia na Vida de Minha Casa;
- d. Um Fato Engraçado;
- e. Aquêlê Dia;
- f. Uma Cena Inesquecível;
- g. Coincidências, Acasos;
- h. O Mundo em que Eu Vivo;

- i. O problema crucial dos dias de hoje;
- j. Dídivas da Natureza;
- k. Eu Quero Viver;
- l. Algo Muito Importante.

Observação: A principal tarefa do professor, nesse tipo de atividade é a orientação sobre o emprêgo do roteiro e a estrutura de uma pequena exposição, salientando a importância de:

- a) Introdução do assunto;
- b) O "corpo" do assunto;
- c) A parte final ou conclusão;
- d) Exemplo de roteiro desenvolvido por aluno (nível: 1.^a série ginasial) Tema: "Um dia na vida de minha casa".

I. Introdução:

- a) Componentes de minha família;
- b) Minha casa;

II. "Corpo" do assunto: Um dia comum em minha casa:

- a) O despertar;
- b) A manhã;
- c) O almoço;
- d) A tarde até às 14 horas;
- e) A tarde depois das 14 horas;
- f) O entardecer;
- g. O jantar;
- h. O fim do dia: reunião da família.

III. Conclusão:

- a) Como classificar minha família.
- b) Minha opinião pessoal sobre ela.

D. Os julgamentos:

I. Caracterização:

É uma técnica que se caracteriza pelo planejamento e execução de um júri simulado, em que são discutidos personagens de textos, grandes vultos históricos, episódios.

II. *Objetivos de longo alcance:*

- levar o aluno a executar exposição oral dentro de um roteiro de improviso, expressando-se com clareza e ordenadamente;
- desenvolver o raciocínio, principalmente no tocante a causa e efeito;
- estimular o interesse vivo e dinâmico pelos textos;
- aprofundar a noção da complexidade do espírito humano, através da formulação de pontos de vista opostos e coerentes a respeito do mesmo personagem ou situação;
- desenvolver a criatividade;
- ampliar a noção da importância da seleção de valores.

III. *Objetivos imediatos:* Que o aluno seja capaz de:

- expor ordenadamente juízos sobre determinado assunto;
- ouvir juízos opostos aos seus, e, quando possível, encontrar argumentos coerentes para rebatê-los;
- após, ouvir atentamente lados opostos de uma explanação controversa, tomar partido final.

IV. *Desenvolvimento:*

- a) O professor apresenta à classe um ou mais textos que mostrem um personagem contraditório ou posições contrárias em face ao mesmo assunto.
- b) Leva o grupo, através de uma técnica dinâmica de discussão, a sentir que o assunto é contraditório, e permite a tomada de diferentes posições.
- c) Antes que o grupo esgote a discussão ou estabeleça conclusões definidas, será suspensa a troca de idéias, e o professor expõe a técnica de julgamento.

d) É escolhido um juiz para presidir os trabalhos e um escrivão para transcrevê-los.

e) São escolhidos os membros do júri (em número de sete), um promotor e um advogado de defesa. Os demais componentes da classe serão solidários a participar como testemunhas, auxiliares e mesmo assistência, tendo-se o cuidado de variar os participantes, realizando mais de um julgamento.

f) A aula recebe, também, instrução quanto a algumas particularidades na execução do julgamento, como: maneira de dirigir-se ao juiz, maneira de apartear, ordenação dos pronunciamentos, papel do juiz, etc.

g) As equipes de acusação e defesa reúnem-se, a fim de preparar de forma ordenada sua argumentação, que deve ser falada, prendendo-se a um roteiro básico. É importante que um grupo não conheça os argumentos do outro, exceto por ocasião do julgamento.

h) Processar-se-á, então, o julgamento. Observação: Não há inconveniente em que a preparação do julgamento seja feita em um dia, e a realização em outro, para que a defesa e a acusação tenham mais tempo de preparar sua argumentação, arrolar possíveis testemunhas, etc. Convém, outrossim, reservar períodos geminados para a realização do julgamento, porém, se isso fôr possível, os trabalhos podem ser suspensos para continuação em outro dia.

V. *Papel do professor:*

- selecionar o(s) texto(s) de onde partem idéias contraditórias;
- propiciar à classe oportunidade para a redescoberta dessas idéias;
- suspendendo a discussão antes que se chegue a um clímax, expor a técnica do julgamento;
- orientar os participantes principais (escolhidos por eleição da classe) quanto ao seu papel;
- realizar a integração final, com a participação do grande grupo.

VI. *Papel do aluno:*

- participar da discussão inicial;
- participar da eleição do juiz, promotor, advogado de defesa, escrivão;
- como juiz: orientar os trabalhos de julgamento, harmonizando e ordenando a participação de seus vários elementos, procurando não tomar partido e coibir os excessos de ambas as partes; proferir a sentença;
- como promotor: organizar o rol das testemunhas; proferir o libelo; organizar a acusação;
- como advogado de defesa: papel semelhante ao do promotor, porém referente à defesa. Poderá, ainda, como aquêle, interrogar as próprias testemunhas e as do lado contrário;
- como membro do júri: ouvir atentamente as argumentações da acusação e da defesa, pedindo esclarecimentos quando isso se fizer necessário; participar da eleição de um presidente do júri; discutir em reunião secreta, culpabilidade ou inocência do réu; comunicar o veredicto ao juiz;
- como testemunha: reforçar a acusação ou a defesa, personificando personagens citados no texto: responder ao interrogatório da acusação ou da defesa;
- como assistente: assistir atentamente ao julgamento, a fim de participar de sua avaliação e preparar-se para atuar em outra atividade semelhante.

Observação: para simpatias ou antipatias, o réu, habitualmente, não é representado por ninguém.

VII. Para maior compreensão dêste tipo de trabalho mencionamos alguns julgamentos já realizados, incluindo a organização de um dêles. Ressaltamos a importância de que sejam escolhidos, para níveis mais baixos, temas concretos, deixando-se para mais tarde os julgamentos de temas abstratos.

- a) Julgamento da Cigarra, formiga n.º 1 e formiga n.º 2 (vide textos de “Fábulas de Monteiro Lobato”) (1.ª série ginásial);
- b) Julgamento de Emília, personagem de Monteiro Lobato (2.ª série ginásial);
- c) Julgamento de Domingos Fernandes Calabar (3.ª série)
- d) Julgamento de Napoleão Bonaparte (4.ª série)
- e) Julgamento de Severino, personagem de “Morte e Vida Severina”
- f) Julgamento dos esforços para a conquista do espaço (como o anterior, 2.º ciclo)
- g) Julgamento da máquina (2.º ciclo)

VIII. *Organização do Julgamento da Cigarra e das Formigas:*

a) Foram selecionados os dois textos sobre a Fábula da Cigarra e da Formiga encontrados no Livro de Fábulas de Monteiro Lobato.

b) A classe recebeu os textos mimeografados. Utilizou-se para a sua discussão a técnica de Meditação e Murmúrio (A classe recebeu o primeiro texto, lendo-o silenciosamente. Três elementos foram, após, solicitados a colocarem-se à frente do grande grupo, para discutirem entre si o texto, sem a participação dos demais componentes da classe. Foi, então, entregue o segundo texto, permitindo-se, depois, a troca de idéias entre os participantes do grande grupo, em forma de murmúrio, sem que fôssem comunicadas em voz alta as observações).

- c) Expôs-se a técnica de julgamento.
- d) Havia-se planejado, originalmente, o julgamento da Cigarra, cuja atitude era a mesma nas duas versões da fábula, porém o grupo, empolgado, sugeriu a realização de três julgamentos: o da Cigarra, o da Formiga Boa, o da Formiga Má. Verificou, após, o grupo que, para não haver influências nos trabalhos de julgamento deveriam ser eliminados os adjetivos, que pré-julgavam as formigas, decidindo-se então que seriam chamadas através dos números 1 e 2.
- e) O grupo elegeu os principais componentes dos julgamentos, organizando-se as equipes da acusação e da defesa.

f) Procederam-se aos julgamentos, em três dias distintos, segundo a organização seguinte:

1. O juiz dá por aberta a sessão, escolhendo-se os jurados, que, depois de serem aprovados pela acusação e pela defesa, prestam juramento e escolhem seu presidente.
2. O caso é apresentado pelo juiz, que dá a seguir, a palavra ao promotor.
3. O promotor procede à inquirição das testemunhas, no que é seguido pelo advogado de defesa.
4. É apresentado o libelo.
5. O advogado apresenta sua defesa.
6. Os jurados solicitam esclarecimentos, que lhe são fornecidos.
7. O promotor solicita e pronuncia a réplica à defesa.
8. O advogado pede réplica.
9. O juiz instrui os jurados a decidirem com equanimidade.
10. Retira-se o corpo de jurados.
11. Volta o corpo ao júri.
12. É enunciado o veredicto.
13. O juiz pronuncia a sentença.

Essas seis técnicas, bem sabemos, não são as únicas. Para apresentá-las juntamos às nossas experiências as de alguns colegas, numa tentativa de permuta de técnicas vivenciadas em sala de aula. Somos muitas vezes avessos a escrever sobre o trabalho realizado, e, desse modo, extraviamos material que poderia ser aproveitado e recriado por nossos companheiros de profissão.

Esperamos que, aceitando a contribuição de nosso esforço, outros professores reúnam e organizem seus trabalhos. Nossa didática teórica é longa, mas a aplicação prática nem sempre é encontrada. Muita coisa ainda deve ser feita.